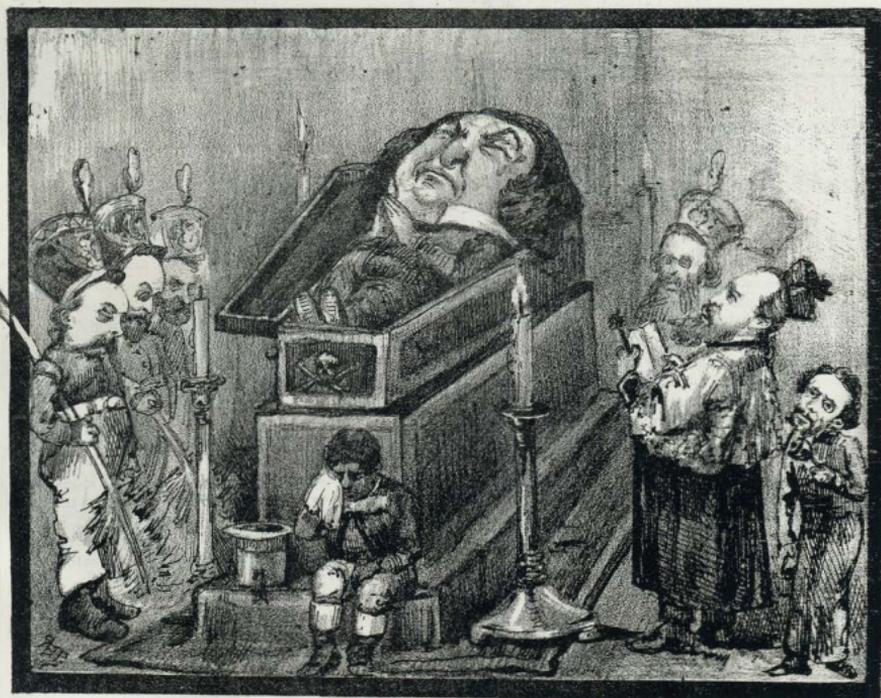




REDACÇÃO, 70 RUA DO OUVIDOR 70



O DERRADEIRO ADEUS POR BORDALLO PINHEIRO

Chorae leitores, chorae, | Com a morte da SEMANA
Que a SEMANA já morreu: | Toda a graça se perdeu!
(Musica do Fado Chorado.)



Agradecemos a offerta de exemplares das seguintes publicações que bondosamente nos foram remettidos :

AO SR EDUARDO GARRIDO—o seu *Jornal Teatral*, opera que com tanta acceitação tem sido representada nos nossos theatros.

A' ILLMA DIRECTORIA—O 1º *Boletim annual* da Associação de Seguros Mutuos *Perseverancia Brasileira*, de que é gerente o Sr João F. Clapp.

SR. ANONYMO DE S.—A primeira parte já chegou tarde ; a segunda, por vulgar, quasi não offerece thema. No entretanto, obrigados.

SR A. B. CINTO—A sua decifração não está má. O que é muito chôcho é o *caulombourg* da sua assignatura. Parece do *mano Felipe Assa-Paula*.

SR CAMAPHEU—Não duvidamos publicar com pequena alteração a parte do seu escripto que se refere a factos publicos ; o que porém, se refere á vida intima não pôde servir-nos de thema.

Não temos absoluta certeza, mas parece-nos que ainda ha justiza no paiz, a quem o Sr possa recorrer.

SR X. Y. Z.—Faça o que entender, mas não conte com-nosco, que perde o tempo.

Rio, 15 de Abril 1876.

Nos tempos em que havia missões e missionarios, um dia um pobre frade, que depois nos seus *Roteiros* descrevia todos os casos por que passava, foi arrojado pelo naufragio da nau onde embarcára, a umas praias desertas. Atravez de numerosas difficuldades, beirando a costa, tomou a direcção que lhe pareceu ser de terras habitadas. Ao cabo de dias, topou o bom do padre, pendente de uma arvore desramada, e colgado de uma corda de canhamo, um desgraçado que alli pagára com a vida a sua divida á sociedade ultrajada. O bom do missionario, cahindo de joelhos a esta vista, exclamou : Louvado seja Deus, que estou em paiz de christãos civilizados !

Isto é o que reza a chronica.

Pois bem, se o frade agora apertasse ás nossas plagas, de novo teria occasião de dar graças a Deus, pelo haver encaminhado a terras civilizadas. N'uma pequena cidade do norte vai erguer-se o patibulo em que saldará as suas contas com a justiça dos homens um escravo, um assassino, sobre quem não se estendeu misericordiosas, a graça que tantas vezes tem arrancado ás cruzes da lei miseros condemnados.

Depois d'este homicidio a sangue frio, que se pretende necessario para exemplo, veremos se diminue a longa lista de represalias, que outra cousa não são os continuados assassinatos que ensangantam cada dia o nosso viver social.

E que são represalias, prova-o este facto pouco vulgar, que entre nós as mortandades que ás vezes immolam familias inteiras, raramente são acompanhadas de roubo. O escravo não levanta o braço homicida contra senhores humanos. Se á desgraça de sua condição não vem juntar-se a crueldade, os mans tractos, submetto-se, e chega a dedicar-se a elles, defende-os, acarinhallhes os filhos, e se ás vezes incorre em faltas, se a ignorancia, a estupidez, as paixões humanas o arrastam ao erro, submette-se ao castigo contra que, entre os seus proprios companheiros não acharia quem o animasse a reagir.

As mais generosas vozes se têm levantado para pedir a abolição d'uma pena que já desapareceu do Codigo de algumas nações — infelizmente poucas. Pequenos têm sido os resultados, e todos os annos, nos paizes que mais desvanecimento têm da sua civilização, a horrivel machina funciona, cortando uma vida talvez ainda susceptivel de arrendimento e de melhora.

E nós, mais civilizados, não podemos, não devemos ficar na retaguarda da culta França e da livre Inglaterra. Por isso, aos habitantes do Pilar vai ser dado o hediondo espectáculo de uma execução capital.

Este facto de que a nossa grande imprensa já deverá ter-se apoderado, stigmatizando a barbaria da lei que o auctorisa, passará talvez despercebido por ella e sem reparo. Não importa. Aqui fica lavrado o nosso protesto contra esse homicidio voluntario, commettido á luz do dia, em nome da lei. Aqui fica exarado, em nome da humanidade, o nosso grito de homens livres Abaixo a pena de morte !

FABULA INSTANTANEA

DOIS AMORES

Eu tenho amor á pelle, e raptar Edeltrude é tentar-lhe do irmão o bengalio enorme.

Pedi-lhe para dormir sobre o caso. Não pude...

Quem tem amores não dorme,

Bon.

GALERIA THEATRAL

(QUARTA SERIE)

RETRATOS, ESBOÇOS E RESTAURAÇÕES

VIII

APOLLONIA

Carinha de lua cheia, anda sempre de carinha n'agua. Ri-se de tudo e de todos, começando por se rir de si. Não é uma mulher, é uma risada. Uma risada vestida de musselina e chapen côr de rosa. Uma risada que ás vezes calça luva de pellica, outras empunha um pau de vassoura.

Depende d'aquelle ou d'aquelle para quem se ri.

Mas é todo'o caso é preferivel o pau de vassoura.

Dêe muito menos.

Quando nasceu não chorou.

Riu-se para a parteira.

E a comadre benzeu-se com a mão canhotá.

Como nasceu no theatro, pelo theatro ficou.

Foi a principio uma tetéa que adornava o aparador das salas.

Uma tetéa de biscuit.

Depois fizeram-a representar.

O primeiro papel que fez foi o de lua, no pauno do fundo.

D'ahi ficou artista.

E como artista encheu-se de artificios.

E' facil verificar.

Feita de pellicula de ovo, vê-se tudo atravez.

E' só collocar-a contra a luz.

Acham-na bonita . effeitos da tinta e do pinel.

Acham-na espirituosa: agradecem aos auctores das comedias que têm lido e representado.

Aquelles olhos..... aquellos olhos...

Perguntem aos oculistas qual o engenho que os faz mover.

O nariz é de papelão.

Agora, bem graduado é que elle está. Não se desprega com qualquer espirito.

Os dentes já figuraram em machinada dentadura na victima do Hyppolito Hallais.

Mas não lhe mettam o dedo na boca, que ella morde.

Até o sorriso é artificial

Um poeta e um musico já lhe cantaram os pés.

Padérea!

Se ella os tem do tamanho que os quer.

E' só desatarrachar uns e atarrachar outros.

Alli é tudo arte e engenho.

Ainda sempre a representar.

Ninguem sabe quando ella está fallando serio, nem quando está gracejando.

O direito d'ella é o avesso.

Sómente o desenho muda de côr como o damasco,

Mas é teida com tanta arte que, se não se examinar cuidadosamente a orelha, não se lhe conhece a verdadeira face.

E' um moinho que resiste a quanto *dom quixote* ha.

Tem rodas e pés para a agua, tem velas e azas para o vento.

E aproveita todas as correntes, utiliza-se de todo o sópro.

Pois que volta-se para todas as vertentes, como para todos os quadrantes.

De tudo isto se conclue que um grande artista a fabricou.

No entanto, ainda é eriança.

Ainda tem os ossos molles, ainda tem a moleira aberta.

Em crescendo e tomando sizo, ha de ser uma grande artista.

Talento não lhe falta , o que lhe falta é o tamanho.

GRYPHUS

A MÃO DA FATALIDADE

Sunt lacrimae rerum!...

Estas mal alinhavadas linhas podiam vir escriptas com lagrimas — não intensa é a dôr que n'este momento nos opprime o orgão mais sensivel — o coração.

O *todos vis haecenas de ir*, não nos allivia o pezar: ao contrario desperta-nos ainda sensações mais desagradaveis.

..

A *illustrada imprensa* d'esta capital está de luto. A SEMANA ILLUSTRADA, aquella folha que durante 16 annos nos apresentou hebdomadariamente, o Dr Semana e o seu moleque, aquella folha

em que os nossos primeiros litteratos balbuciarão as primeiras syllabas da sua sciencia, aquella folha, berço de Achilles, o Vaquejo, e das Barças Fluminenseas, já não existe. *Parvo Sepulchra*.

Ha muito que lhe diziamos — *Memento Semana* etc., e ella não o acreditava! Avançadamos annos, sem dentes, e vendo pouco, era admiravel o appetite da finada — comia tudo e tudo digerida, como no verdor da mocidade!.. Era uma das melhores coativas da grande meza do orçamento!

Mas afinal, como o seu mal era fome, não pôde deitar de acompanhar a *Nação*, para quem ha dias se abriram tambem as portas do Céu. Morreram ambas da mesma enfermidade—mão criminosa as envenenou em um banquete official.

O que é porém desolador, é que muitos escriptores que frequentavam a *Semana*, ficaram sem ter onde espalhar ao mundo os resultados das suas cogitações.

Ao governo cumpre obviar a esse mal, para que se não percam tantos engenhos, a que podemos em phrase de theatro chamar *entrances*.

A *Nação* e a *Semana* eram duas folhas officiaes. O sópro do thesouro não lhes pôde dar vida; mas agora que ellas já não existem, ao governo cabe enterrar os mortos e tratar dos vivos.

Um d'estes ultimos é ainda o *Diario Official*, dirigido pelo Sr Souto, deputado provincial, que tambem dirige a Secretaria da sua Assembléa, faz parte da redacção do *Jornal do Commercio*, e de diversas sociedades e philarmonicas humanitarias.

Ora, apesar de tudo, e dos 149 homens que se esalfam em o fabricar, o *Diario Official* tem poucos leitores e isto pela simples razão de que—presentemente os leitores preferem vêr caricaturas a lêr qualquer cousa. Porque não ha de passar aquella folha, que modesta e simplesmente se chama *Diario Official*, a chamar-se aquillo e mais isto — *Illustrado*! Assim tornava-se interessante uma folha que o não é, e o governo não perderia todo o capital consumido pela finada. Além de que não ficaríamos privados das *badaladas* e de outros productos espirituosos dos nossos mais chistosos escriptores. Morra a *Semana*; mas fique o espirito dos seus *moleques*! Ao menos não se perderá tudo!

S. PAIO.

FABULA INSTANTANEA

A TAVOLA GEM

Teem casa de jogar Florindo e Amaro.
E' o seu negocio. Hontem quatorze urbanos
Levaram a cadeia os dois maganos.

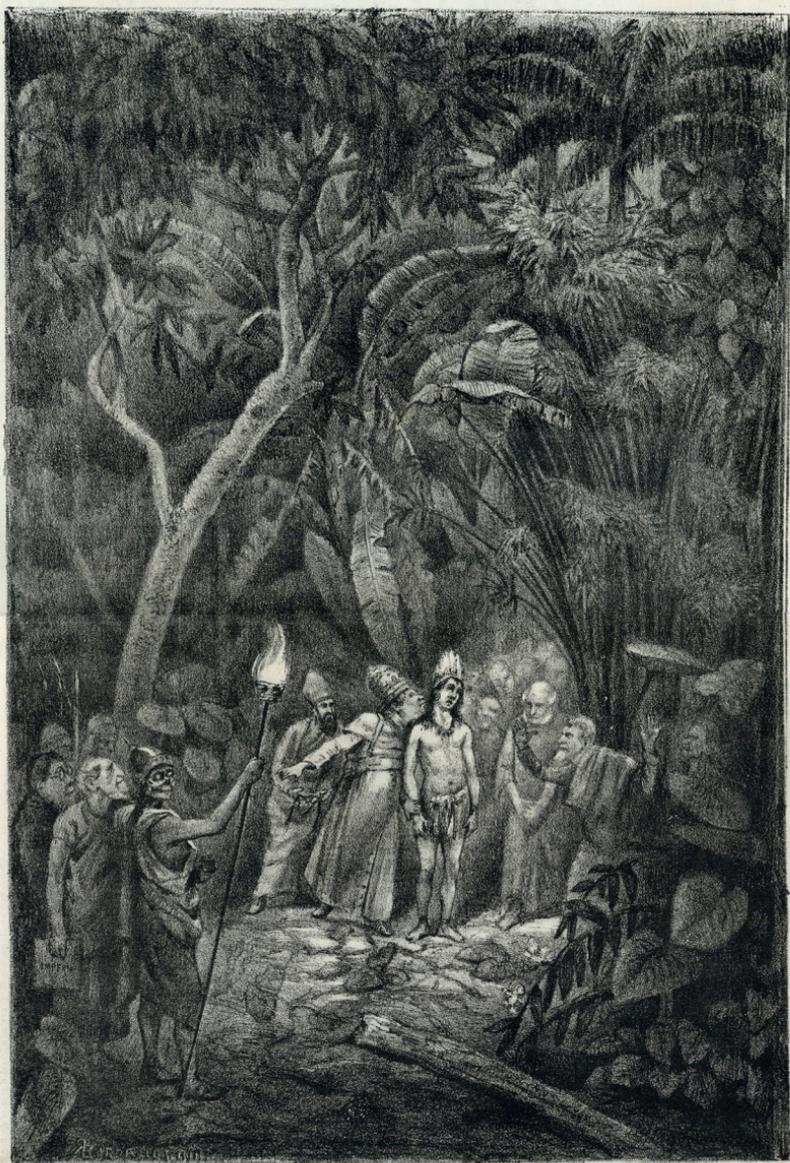
O *havito* sae caro.

SANCHO PANÇA.



Esta semana santa aconteceu ainda uma vez o que succede todos os annos. Os descendentes de Israel julgão do seu dever, para sahir á rua, vestirem-se de roupas pretas.

Comquanto a côr de um paletó não seja um indicio officialmente reconhecido de um coração bem formado, acho exquisita



O BEIJO DE JUDAS

COMPOSIÇÃO DE BORDALLO PINHEIRO

esta hypocrisia da parte dos netos d'aquelles que fizeram o Nazareno andar de Herodes para Pilatos, e tanto mais exquisites, que em identicas circumstancias o uso a ninguem obriga a isso, nem mesmo aos medicos.

No outro dia um fulano que tem loja na rua do Ouvidor foi convidado por uns amigos, para uma patuscada de castanhas. Comeram até lhe chegar com o dedo e beberam do verde como uns odres.

Ao voltar para casa, o homem sentiu fortes dôres de cabeça, as pernas frouxas, e vontade de lançar.

— Não tem que vêr... vomito negro, disse o medico, chamado ás pressas.

Effectivamente o symptoma fatal era de uma cór que não dava logar a esperanças. Um dos caixeiros chegou até a fazer esta caridosa oração fúnebre:

— Escolheu boa occasião para morrer: eu tinha de mandar fazer uma roupa preta para a quaresma...

No dia seguinte, um dos companheiros de magusto quiz saber novas do outro.

— Está com a febre amarella, disseram-lhe.

— Com a febre!...

— Já teve vomito negro.

— Qual febre nem meia febre! O que elle tem é...

— Ora, foi o medico quem disse.

— O medico é um burro! O que elle tem é um grande pião!... de vinho verde.

O doente estava espichado em cima da cama. Dormia como um bemaventurado, e roncava como um trombone em festa do Espírito-Santo.

— Olé! seu piteireiro! upa!

— Uhm!... Que ehhi! Ah! estou a morrer... a febre amarella...

— Febre amarella?!... a snar d'essa maneira, que parece uma abobora que ficou ao relento!... pucha já para fóra da cama... o que tu precisas é café em limão...

A este surge et ambulou o doente levantou-se, tomou meia garrafa de agua de Selva e no dia seguinte estava perfeitamente capaz de outra.

Supponhâmos, porém, que o outro o não visitava, e que Esculapio apenas conseguia mandar o homem visitar sua avó torta, ou mesmo a direita, que para o caso tanto faz. Iria elle depois, casualmente vestido, acompanhar o seu doente?

Mais facil me fóra a mim acompanhar as iras da *Gazetilha* contra a usança de serem feriadões para as repartições publicas os dias de quinta e sexta-feira maior.

Ainda talvez meu pae não sonhasse em namorar minha mãe quando foi regulada a materia. Se me não engano, em 1842. N'estes trinta e quatro annos, nunca a circumspecta *Gazetilha* tinha reparado nos inconvenientes d'aquelles dois dias de *dolce far niente* para os empregados publicos. Foi preciso chegar o 1876, que além de ser bissexto, tem 33 domingos, o perdido!

Mas não faltam já más linguas que digam que aquella desabafo deve-se a não ter a dita *Gazetilha* podido tirar da Alfandega, varios artigos para a quaresma, chegados no ultimo paquete.

As más linguas... as más linguas!...

Pois não dizem ellas já que a commenda de Christo vinda de Portugal para o Sr ex-Ludgero, foi uma recompensa á sua rigidez de collarinhos!

Não dizem ellas que a entrada do Sr Alexandre para o Hospicio foi simplesmente um mesquinho de forço do Sr Dr Torquato Couto, a que o Sr Dr Thomaz Coelho se prestou de uma maneira que bem mostra que, na policia, medicos e delegados, delegados e medicos, entendem-se como brancos.

Suppôndo que amanhã, no calor da minha polemica, eu digo que o Sr Alvaro Caminha, desde que tem um *passo* nos bonds, entende que todos os conductores o devem conhecer sem elle mostrar os seus documentos, appez de S. Exc. não trazer feições de distinctivo—já sei o que me espera: vem a minha casa um boneco d'armarinho que por ahí anda a regentear não sei o que, e leva-me em fralda de camisa para o asylo dos mendigos, onde me vestem uma camisola de força e me dão por doido furioso.

Este systema de submitter homens que nos dosagramad a um regimen entremado de camisolas de força e duchas, força é confessional-o, remove bastantes difficuldades, e preenche uma vasta lacuna no nosso viver.

Eu tenho um credor que ás vezes, ás 6 horas da manhã já me está a bater á porta. Como eu sei que não é para me fazer aquella doce pergunta « como vai Vmcd. da sua tosse? » e recetar-me a Anacahuita Peitoral, no dia em que eu amanhecer mal humorado, vou á policia, faço umas rumbaias a Pin, e se dois dias depois o meu amigo não estiver na Praia Vermelha, constinto em vestir opa na proxima precisão de S. Jorge.

E, por fallar em Pim, e os moedeiros falsos!

O destino que os sujeitos levam esse já é sabido. Mas as notas fabricados por elles!...

Porque não as aproveitam para pagar as congruas aos bispos, e a subvenção á commandita Richard?

O DR FERREIRA DE ARAUJO

mudou o seu consultorio e residencia para a

103 Rua Primeiro de Março 103

chamados até ao meio dia na rua Sete de Setembro n. 119, seu antigo consultorio e na pharmacia italiana de E. Foglia, rua do Visconde do Rio Branco n. 27.

DR LUIZ PIENTZENAUER

Medico-Cirurgião

E

PARTEIRO

Consultas nos dias uteis das 12 á 2 horas da tarde, na casa de sua residencia

65 Rua de Theophilo Ottoni 65

SOBRADO

TODOS OS SANTOS

O DR LACERDA COUTINHO, medico, dá consultas na sua residencia, á rua do Visconde de Tocantins, esquina da do Getulio, das 8 ás 9 horas da manhã e das 5 ás 7 da tarde, gratuitas para os pobres. Recoebe chamados por escripto a qualquer hora.

Facilitar a leitura é a grande vantagem das publicações periodicas, que sendo tiradas a grande numero de exemplares, cuja circulação se faz rapidamente, levam decidida vantagem ao livro. Mas para pôr essas publicações ao alcance de todas as posses, é mister que os preços d'ellas sejam modicos, e é n'esse intuito que fizeram a sua combinação as administrações dos seguintes periodicos:

GAZETA DE NOTICIAS

FOLHA NOTICIOSA E COMMERCIAL

PUBLICA TODOS OS DIAS

Telegrammas, noticias locais, estrangeiras, maritimas e commercias, preços correntes, folhetins artisticos e litterarios, artigos de utilidade publica, e em folhetim o romance tão afamado

Rocambole

Pela combinação já dita, as pessoas que subscreveram duas ou mais das quatro publicações na forma exarada na tabella abaixo, terão consideraveis abatimentos.

Saison 12 mezes e Mosquito 3 mezes	148	em lugar de 178	na Côte 168	em lugar de 208	nas provincias
» » » 6 »	74	» 89	» 84	» 104	»
» » » 12 »	148	» 178	» 168	» 208	»
» » » 6 »	74	» 89	» 84	» 104	»
» » » 12 »	148	» 178	» 168	» 208	»
» » » 6 »	74	» 89	» 84	» 104	»
Leitura 12 mezes e Mosquito 3 mezes	148	» 178	» 168	» 208	»
» » » 6 »	74	» 89	» 84	» 104	»
» » » 12 »	148	» 178	» 168	» 208	»
» » » 6 »	74	» 89	» 84	» 104	»
Saison, Leitura (12 mezes) Gazeta 3 mezes	198	» 238	» 228	» 288	»
» » » 6 »	99	» 119	» 114	» 144	»
» » » 12 »	198	» 238	» 228	» 288	»
» » » 6 »	99	» 119	» 114	» 144	»
Saison, Leitura (12 mezes) Mosquito 3 mezes	198	» 238	» 228	» 288	»
» » » 6 »	99	» 119	» 114	» 144	»
» » » 12 »	198	» 238	» 228	» 288	»
» » » 6 »	99	» 119	» 114	» 144	»
Leitura, Gazeta e Mosquito 12 mezes	298	» 368	» 358	» 448	»
Saison, Gazeta e Mosquito 12 mezes	328	» 408	» 398	» 488	»

As quatro folhas por um anno 398\$ em vez de 488\$ na Côte e 488\$ em vez de 608\$ nas provincias

GAZETA DE NOTICIAS

LA SAISON

LEITURA DO DOMINGO

MOSQUITO

	CORTE	PROVS.	CORTE	PROVS.	CORTE	PROVS.	CORTE	PROVS.	
Trimestre...	38000	48000					Trimestre...	58000	68000
Semestre...	68000	88000					Semestre...	98000	118000
Anno.....	128000	168000	Anno.....	128000	148000	Anno.....	88000	108000	

AVULSO 40 rs.

AVULSO 18000

AVULSO 200 rs.

AVULSO 200 rs

Para gozar d'essas vantagens dirigir os pedidos directamente a

Carneiro, Mendes & C.

Lombarts & C.

Carneiro & C.

70 RUA DO OUVIDOR 70

7 RUA DOS OURIVES 7

70 RUA DO OUVIDOR 70



SE VÓS OS OUVIDAREM LEVANTAR A SUA CASA A GRANDE ARTUR
 RUA DO SACRAMENTO N.º 1.

Para comer bem e barato
 Vão ao Hotel Portugal
 Não há coisa melhor
 Quando lá for não passa mal